



**GLOBAL  
INITIATIVE**  
AGAINST TRANSNATIONAL  
ORGANIZED CRIME

# LIGAÇÕES ATLÂNTICAS

O PCC E O TRÁFICO DE COCAÍNA ENTRE  
O BRASIL E A ÁFRICA OCIDENTAL

Gabriel Feltran, Isabela Vianna Pinho  
e Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo

AGOSTO DE 2023

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Corentin Cohen, Deborah Fromm e Janaina Maldonado pela sua colaboração neste trabalho. Gostaríamos de agradecer a Dany Tiwa, John Oti Amoah e Antônio Sampaio pelo material e pelas revisões. John Collins, Luiz Guilherme Paiva e Mauricio Fiore reforçam a nossa parceria com a GI-TOC. Agradecemos à FAPESP (processo 20/07160-7) pelo apoio à nossa pesquisa de campo na América do Sul.

## SOBRE OS AUTORES

**Gabriel Feltran** é professor investigador no Centro Nacional de Investigação Científica, ligado ao Centro de Estudos Europeus e de Política Comparada no Sciences Po, em França. Anteriormente, foi investigador visitante na Universidade de Oxford e no Goldsmiths College, bem como professor convidado na Universidade Humboldt e no Centro de Investigação e Estudos Superiores de Antropologia Social no México. É autor de *The Entangled City: Crime as Urban Fabric in São Paulo*, Manchester University Press, 2020, e da série documental *PCC: The Secret Power*, adaptada do seu livro *Irmãos: uma história do PCC*, 2018.

**Isabela Vianna Pinho** é doutoranda em sociologia na Universidade de São Carlos (Brasil). Foi candidata convidada de Doutoramento em Sociologia no Instituto Dinamarquês de Estudos Internacionais e fez parte da unidade de Paz e Conflito em 2022–2023. A sua investigação baseia-se em estudos etnográficos e contribui para o debate sobre conflitos, mercados ilegais, grupos criminosos, mobilidades, logística crítica e infraestruturas.

**Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo** é a diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental da GI-TOC. O seu trabalho centra-se na intersecção entre economias ilícitas, conflitos e instabilidade, tendo anteriormente trabalhado como consultora jurídica e política para o Governo do Punjab, no Paquistão, e para o Ministério das Finanças, no Gana.

© 2023 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.  
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem autorização por escrito da Iniciativa Global.

Capa: © *Jonne Roriz/Bloomberg via Getty Images*

Design e layout: Ink Design Publishing Solutions, Cidade do Cabo

Os pedidos de informação devem ser dirigidos a:  
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime  
Avenue de France 23  
Geneva, CH-1202  
Suíça  
[www.globalinitiative.net](http://www.globalinitiative.net)

# ÍNDICE

<b>Resumo executivo</b> .....	<b>2</b>
Metodologia .....	4
<b>As origens do PCC</b> .....	<b>6</b>
Das prisões à favela .....	6
Globalização .....	8
<b>A cadeia de abastecimento Brasil-África Ocidental</b> .....	<b>12</b>
O Porto de Santos.....	16
<b>Conclusão e recomendações de políticas</b> .....	<b>18</b>
<b>Anexo: Apreensões de cocaína no Porto de Santos, 2016-2022</b> .....	<b>20</b>
Notas .....	22



## RESUMO EXECUTIVO

O tráfico de cocaína ao longo da África Ocidental, seguindo a rota bem estabelecida da América Latina até ao mercado de consumo europeu, parece estar numa fase de crescimento acentuado.<sup>1</sup> Desde 2016, a maioria das remessas que transitam pela África Ocidental começam a sua viagem no Brasil. O Primeiro Comando da Capital (PCC) – a maior organização criminosa do Brasil – é fundamental para compreender a nova importância do Brasil para a cocaína na África Ocidental.

O tráfico de cocaína entre o Brasil e a África Ocidental remonta, pelo menos, à década de 1980; contudo, à medida que o cultivo na América Latina continua a aumentar e o consumo na Europa cresce, há cada vez mais cocaína a ser transportada por este caminho.<sup>2</sup> Em 2018, apenas um país da África Ocidental – o Senegal – estava entre os 10 principais destinos da cocaína apreendida nos portos brasileiros; em 2019, após um ano rico em apreensões no Brasil, a Nigéria, o Gana e a Serra Leoa também passaram a fazer parte da lista.<sup>3</sup> O cultivo na América Latina atingiu níveis recorde em 2021 e, no ano seguinte, foram apreendidas 24 toneladas, algo sem precedentes, em toda a África Ocidental.<sup>4</sup>

Neste relatório, centramo-nos no fluxo de cocaína entre o Brasil e a África Ocidental, que abastece em grande parte o lucrativo mercado de consumo europeu, e em particular no papel do PCC, que atravessa várias cadeias de abastecimento ilícitas.<sup>5</sup>

O Brasil funciona como um ponto de trânsito nas cadeias de valor da cocaína, uma vez que não produz as plantas de coca em bruto. A cocaína é importada – quer sob a forma de uma pasta base bruta extraída das folhas de coca, quer sob a forma de cloridrato de cocaína transformado – de produtores da Bolívia, do Peru, da Venezuela e da Colômbia, ou de outros países de trânsito, como o Paraguai. A pasta é consumida no mercado interno brasileiro sob diferentes formas e misturas, enquanto a maior parte do cloridrato de cocaína importado é exportado para outros continentes através dos portos marítimos e aeroportos brasileiros. As redes criminosas exploram estes canais de comércio oficiais para movimentar grandes quantidades de cocaína escondidas no enorme fluxo de mercadorias legais para outros continentes. As infraestruturas marítimas, aéreas e rodoviárias altamente desenvolvidas do Brasil conferiram-lhe uma vantagem comparativa em relação aos seus vizinhos e o país ocupa atualmente uma posição central como centro logístico importante nas rotas do tráfico internacional. O Porto de Santos, no estado de São Paulo, é um dos maiores do mundo, tendo movimentado 4,2 milhões de contentores em 2020, ultrapassando assim largamente os seus pares sul-americanos.<sup>6</sup>



Vista de favelas em Paraisópolis, São Paulo. © Frédéric Soltan/Corbis via Getty Images

O Brasil também gerou uma infraestrutura criminoso sofisticada, especializada no tráfico internacional de cocaína.<sup>7</sup> O que outrora foi um mercado fragmentado tem vindo a cair cada vez mais nas mãos de empreendimentos de maior dimensão – uma tendência que foi acelerada pela pandemia de COVID-19, uma vez que as organizações criminosas de maiores dimensões e com cadeias logísticas e de abastecimento mais resistentes estavam mais bem equipadas para recuperar das restrições do que os operadores mais pequenos.<sup>8</sup>

O PCC é o ator mais poderoso do mercado interno de cocaína no Brasil, com cerca de 40 000 membros e centenas de milhar de aliados, bem como o mais importante fornecedor da cocaína que circula através da África Ocidental. A análise do PCC tem ficado aquém do seu desenvolvimento, não conseguindo frequentemente compreender o seu alcance global. Em 2021, a inclusão do PCC no regime global de sanções contra drogas do Tesouro dos EUA, tendo sido a primeira designação de uma rede criminoso brasileira feita pelos Estados Unidos, sinalizou um maior reconhecimento da sua influência internacional.<sup>9</sup>

O ano de 2014 marcou um ponto de viragem crítico para o PCC, uma vez que se afastou das vendas no mercado interno e se concentrou no mercado de exportação mais lucrativo. A chave para esta mudança estratégica foi a cimentação da sua influência no importantíssimo Porto de Santos.<sup>10</sup> O grupo tem evoluído rapidamente, passando de uma rede baseada em prisões na década de 1990, envolvida em roubos e venda de droga a nível interno, para uma organização multinacional com presença e influência nos cinco continentes, através das suas alianças com outros atores importantes do crime internacional, incluindo a máfia italiana 'Ndrangheta e redes criminosas mexicanas, colombianas, russas e africanas. O presente relatório argumenta que o papel regulador fundamental do PCC no comércio de cocaína brasileiro teve um impacto no ecossistema mais amplo do tráfico internacional, que agora parece estar a funcionar com custos reduzidos e maior eficiência. Provas obtidas a partir do trabalho de campo realizado em países da rede Brasil-África Ocidental têm destacado como a cadeia de valor frequentemente começa não com cocaína, mas com veículos roubados ou em segunda mão, trocados por drogas nas fronteiras sul-americanas. Compreender o PCC brasileiro é, portanto, fundamental para entender o lugar da África Ocidental no comércio internacional de cocaína.

## Metodologia

A investigação para este relatório baseou-se em várias técnicas de recolha de dados, mas assenta principalmente em observações no terreno do comércio retalhista e do trânsito de mercadorias ilegais na América do Sul, na África Ocidental e na Europa, entre 2015 e 2022. Estas observações, descritas em pormenor nos cadernos de campo dos autores, foram complementadas por entrevistas formais e informais com as pessoas envolvidas no comércio de cocaína, desde as fronteiras sul-americanas até aos espaços de comércio retalhista da Europa, permitindo-nos rastrear o percurso da cocaína ao longo dos diferentes nós da cadeia de valor.

A literatura sobre mercados ilegais apresenta frequentemente uma dicotomia entre os agentes estatais e o crime organizado. A nossa abordagem relacional evita essa dicotomia, destacando o que está realmente a acontecer no terreno para que as mercadorias ilegais possam viajar pelo mundo. Isto inclui a corrupção do Estado, incluindo os esquemas de proteção operados por agentes da polícia, juntamente com os agentes criminosos profissionais. Trabalhámos com intermediários de confiança, apresentámo-nos como investigadores e garantimos o anonimato dos nossos interlocutores. Nunca utilizámos dispositivos ocultos ou identidades falsas, tendo envidado todos os esforços para estabelecer relações respeitadas e profissionais com os interlocutores que encontramos durante o nosso trabalho de campo.<sup>11</sup>

Analisámos também os dados relativos às apreensões aduaneiras. Sabemos que as estatísticas de apreensões dizem muito mais sobre a atividade policial e a infraestrutura de proteção em torno dos mercados criminosos do que sobre a estrutura ou a dinâmica dos próprios mercados ilegais. No entanto, revelam a origem das embarcações em que foram efetuadas as apreensões, o que esclarece a variedade de percursos feitos pela cocaína a partir dos portos e aeroportos brasileiros para chegar a vários países do mundo, incluindo nações da África Ocidental.

## Carros por cocaína

É 2021 e estamos na fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Quatro jovens armados em motos cercam um Toyota Hilux SW4 novo numa rua vazia. Ameaçam o condutor, que sai imediatamente da carrinha. Um dos jovens sai da moto e entra na carrinha. O assalto demora cerca de um minuto até a carrinha e as motos desaparecerem. Quatro jovens brasileiros de bairros muito pobres conduzem agora um todo-o-terreno Toyota no valor de 60 000 dólares, cerca de 300 vezes o salário mínimo mensal local. Na realidade, em conjunto irão ganhar o equivalente a um salário mínimo brasileiro, cerca de 250 dólares, por fazerem o assalto e entregarem a carrinha a um recetor, visto que os quatro rapazes não estavam a trabalhar isoladamente. Foram contratados por um criminoso mais velho, muito conceituado nas redes locais. Horácio, que não é o seu nome verdadeiro, é um homem corpulento de pele escura, com cerca de 40 anos. Sendo um traficante de drogas de longa data, Horácio trabalha semanalmente com vários intermediários para passar carros brasileiros para o lado boliviano da fronteira, deslocando-se por fazendas e estradas secundárias da região por forma a evitar a fiscalização do Estado.



Um Toyota Hilux em Rurópolis, Brasil. © Tarcisio Schneider/ Getty Images

Do lado boliviano, agentes estatais irão preparar documentos falsos ou mesmo oficiais para este Toyota e a polícia fará vista grossa. Horácio não espera receber dinheiro pelo Toyota. O veículo – que é muito apreciado nos mercados automóveis da América Latina e da África Ocidental pela sua fiabilidade – será trocado por cocaína.

Horácio já tinha negociado a troca. O Toyota Hilux roubado equivale a 5 quilogramas de cloridrato de cocaína (um automóvel normal renderia 3 quilogramas; uma moto renderia 1 quilograma). Exportadores brasileiros de São Paulo que ele nunca conheceu, a mais de mil quilômetros da fronteira onde Horácio vive, irão receber o pacote. No entanto, Horácio confia neles porque pertencem à mesma irmandade criminoso: o PCC.

Em 2023, o PCC tinha operações em várias cidades ao longo dos 7 000 quilômetros de fronteira do Brasil com a Colômbia, a Venezuela, o Peru, a Bolívia e o Paraguai, bem como em portos e aeroportos no Atlântico, espalhados por toda a vasta costa brasileira. Tal como este estudo de caso ilustra, a troca de carros roubados no Brasil por cocaína importada dos países vizinhos é um mercado altamente lucrativo que tem vindo a sofrer uma transformação.<sup>12</sup> À medida que o comércio se intensificou, exigindo cadeias de abastecimento dedicadas e uma logística profissional, tem favorecido organizações criminosas mais estabelecidas, como o PCC.

Em 2021, segundo a Secretaria da Segurança da cidade, só em São Paulo foram roubados mais de 47 mil veículos – mais de 30 % do número de roubos de carros em todo o México no mesmo ano.<sup>13</sup> Uma característica específica dos roubos de veículos na América Latina é a regularidade da violência, com os ataques violentos a representar cerca de metade dos roubos de veículos.<sup>14</sup> A resposta ao roubo de automóveis tem sido igualmente brutal. Em São Paulo, 59 % das pessoas mortas pela polícia em 2018 estavam a cometer um roubo de veículos no momento da sua morte.<sup>15</sup>

O roubo de veículos é conhecido por ser um importante fator de violência em muitas partes do Brasil, com os agentes do estado a pedirem uma fiscalização mais rigorosa para conter a epidemia. No entanto, no debate público, esse crime raramente é associado ao tráfico internacional de droga, apesar de, uma vez roubados, milhares de carros serem transportados para as fronteiras do Brasil com a Bolívia, o Paraguai, a Venezuela e a Colômbia, onde são convertidos em cocaína para consumo interno e exportação.

Os veículos brasileiros roubados são o pagamento de eleição para os distribuidores de cocaína na Bolívia, na Colômbia e no Paraguai, uma vez que os carros estrangeiros de luxo são vendidos localmente por um preço muito superior ao da cocaína. Para os ladrões de carros brasileiros, passa-se exatamente o contrário: a cocaína rende muito mais do que a revenda de carros roubados no seu país.<sup>16</sup>

A partir do momento em que um carro é trocado por cocaína, vários atores começam a ganhar dinheiro – ladrões, traficantes de baixo nível e funcionários corruptos da polícia e das alfândegas – mas acima de todos eles está o PCC. Esta organização criminoso faz a ligação entre atores criminosos em diferentes mercados e as suas sucursais na economia oficial. O PCC sabe, tal como muitos outros grupos criminosos, que o dinheiro sujo ganho com a cocaína, os roubos, os carros roubados e o contrabando tem de ser limpo, tendo-se tornado cada vez mais sofisticado para o fazer. O branqueamento de capitais tem permitido ao grupo diversificar as suas receitas, investindo simultaneamente em imobiliário, turismo, jogo, futebol, arte, restaurantes, automóveis, universidades, moedas digitais e ouro. Como disse uma vez um dos grandes nomes dos primórdios da organização, "o PCC aprendeu a guardar e a multiplicar o seu dinheiro sujo".<sup>17</sup>

Cidade onde a cocaína trocada foi fabricada	Montante ganho com a cocaína trocada pelo Toyota Hilux (5 kg de cloridrato ou 7 kg de pasta base em dólares americanos)	Valor como múltiplo do salário mínimo brasileiro (2021)	Rentabilidade relativa da cadeia de valor (%)
Riacho Largo, zona fronteiriça (nome fictício)	21 000	70	530
São Paulo	140 000	467	4 100
Berlim	933 330	3 111	27 900

**FIGURA 1** Rentabilidade ao longo da cadeia de valor de um Toyota Hilux trocado por cloridrato de cocaína ou pasta base de cocaína (preços de retalho).

FONTE: Gabriel Feltran (ed.), *Stolen Cars: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict*, John Wiley & Sons, 2022.



## AS ORIGENS DO PCC

O Primeiro Comando da Capital, também conhecido como "Partido do Crime", "Quinze" e "Família", foi fundado em 1993, um ano após o massacre no estabelecimento prisional de Carandiru, em São Paulo, no qual 111 presos foram mortos numa única operação da Polícia Militar para conter um motim de reclusos. O objetivo inicial do PCC era evitar massacres semelhantes, formando um coletivo para melhorar as condições do ambiente prisional e lutar contra a opressão, quer fosse perpetrada pelos próprios detidos, quer pelas autoridades prisionais.<sup>18</sup> Para proteger os seus membros de ataques e violações por parte dos guardas e outros gangues de prisioneiros, o PCC estabeleceu-se como mediador dos conflitos quotidianos. Foram, então, iniciadas negociações com os funcionários da prisão: o PCC trataria de reduzir a instabilidade entre os reclusos com a contrapartida de as condições quotidianas melhorarem.

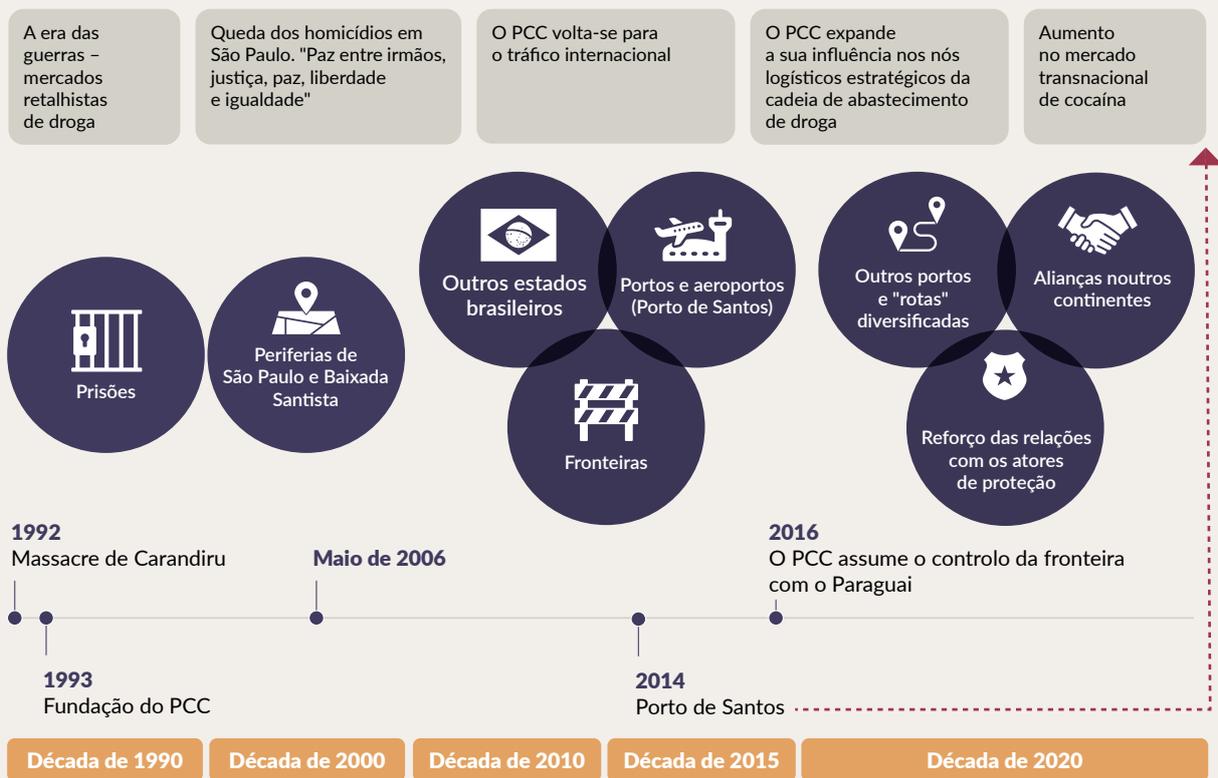
À medida que evoluía, o grupo desenvolveu um sofisticado sistema de justiça informal com códigos para regular o comportamento dos reclusos e declarou guerra a todos os que não seguiam os seus princípios declarados de "justiça, paz e liberdade".<sup>19</sup> Apresentando-se como uma "irmandade", constituía também uma rede de apoio aos "irmãos" e às respetivas famílias, fornecendo-lhes bens e serviços pagos pelas contribuições financeiras dos membros. Através desta estratégia, o PCC alcançou uma hegemonia no sistema prisional – em cada prisão, apenas alguns reclusos eram membros do PCC, mas os outros concordavam em obedecer às orientações do PCC.

### Das prisões à favela

Ao mesmo tempo que o PCC consolidava a sua influência dentro das prisões, deu-se a eclosão de violência intensa nas periferias pobres de São Paulo. Esse período da década de 1990, conhecido como "a era das guerras" nas favelas, foi motivado em grande parte por disputas pelos territórios mais lucrativos do tráfico retalhista de cocaína, à medida que o produto chegava, pela primeira vez, em escala industrial às grandes cidades brasileiras. Isto foi, em parte, o resultado de mudanças geopolíticas no mercado da cocaína iniciadas pela expansão da "guerra contra a droga" da administração Reagan dos EUA da década de 1980 para atingir os traficantes colombianos.<sup>20</sup>

No final da década de 1990, a violência armada tornou-se galopante no Brasil. A resposta do Estado a essa intensa violência – o encarceramento em massa, inclusive por delitos de baixa gravidade relacionados com drogas – empurrou cada vez mais jovens pobres das favelas para os braços do PCC. Essa influência não diminuiu quando esses homens saíram da prisão e voltaram aos seus bairros de origem, tendo a influência do PCC começado a espalhar-se à periferia de São Paulo, incluindo um aspeto importante – o seu código de conduta.

## A EXPANSÃO DO PCC



**FIGURA 2** Linha cronológica das origens e da expansão do PCC.

Dessa forma, a influência do PCC alterou a prática criminal, tal como também afetou as interações diárias das empresas e dos bairros urbanos.<sup>21</sup> No início dos anos 2000, o PCC passou a deter o monopólio da violência nos bairros pobres da periferia urbana, onde se concentravam os mercados retalhistas de cocaína, *crack* e canábis. Começou a regular o tráfico, fixando preços para evitar a concorrência desleal e a violência resultante entre traficantes individuais e as favelas. O PCC começou também a aplicar um rigoroso controlo das armas. Os membros passaram a ter direitos exclusivos às armas de fogo e foram apreendidas as armas aos pequenos traficantes e ladrões. O impacto foi significativo e as armas tornaram-se muito menos visíveis nas favelas de São Paulo. Entre 2001 e 2010, as taxas de homicídio diminuíram 70 % no estado de São Paulo.<sup>22</sup> Há muitas explicações para esta redução, mas a mais convincente é que a regulamentação do tráfico retalhista de cocaína feita pelo PCC e a criação de um sistema alternativo de governação (incluindo a regulamentação rigorosa dos casos em que os homicídios eram aceitáveis) reduziram drasticamente a violência.<sup>23</sup>

Em maio de 2006, o PCC demonstrou o seu poder para além das prisões, lançando ataques contra a polícia em vários locais públicos, paralisando a cidade e o estado de São Paulo durante quatro dias e matando 45 polícias. Na operação de repressão, a Polícia Militar matou pelo menos 493 jovens das favelas em apenas uma semana.<sup>24</sup> Por esta altura, era claro que o PCC controlava diferentes prisões e comunidades urbanas em todo o estado de São Paulo. Menos clara era a extensão do controlo do PCC sobre vários mercados ilegais, como o da droga, das armas e dos carros roubados. Embora o PCC já



O antigo complexo prisional de Carandiru, em São Paulo, maio de 2006. © Mauricio Lima/ AFP via Getty Images

estivesse presente nas regiões fronteiriças e estivesse a negociar a sua expansão internacional em aliança com outras organizações internacionais, as autoridades brasileiras ainda o consideravam um grupo local.

A partir de 2011, a relação historicamente conflituosa do PCC com as forças da autoridade evoluiu para um acordo negociado a nível local, tendo o PCC chegado a acordos financeiros com as forças da autoridade em muitos dos seus territórios.<sup>25</sup> Assim, os fundos provenientes do crime não só eram distribuídos entre os membros do PCC, tipicamente de estratos socioeconómicos mais baixos, como também alimentavam a corrupção policial, um fenómeno estreitamente associado à ascensão de movimentos políticos autoritários no Brasil.<sup>26</sup> Os fundos provenientes do crime também se infiltraram nos sectores jurídicos, com o PCC a utilizar amplamente os serviços de advogados, contabilistas e outros prestadores de serviços lícitos e a recorrer a um branqueamento de capitais cada vez mais sofisticado.<sup>27</sup>

## Globalização

Na década seguinte (2011–2020), a influência do PCC espalhou-se pelos 27 estados brasileiros, especialmente nas fronteiras nacionais, nos portos e nos aeroportos. A Polícia Federal brasileira começou a focar-se nas atividades de exportação do PCC a partir de 2013 e rapidamente reconheceu os portos como elementos centrais para a estratégia do grupo.

Houve duas fases críticas na expansão do PCC: a tomada do controlo do Porto de Santos, em 2014, e da fronteira com o Paraguai, em 2016.

A conquista de influência na fronteira com o Paraguai era crucial, pois é o principal corredor de entrada no Brasil para a cocaína produzida na Bolívia, no Peru e na Colômbia, bem como para as armas traficadas do Paraguai e dos Estados Unidos.<sup>28</sup> Tal foi alcançado em 2016, quando o grupo levou a cabo o brutal assassinio de Jorge Rifaat, um brasileiro de origem libanesa que foi condenado a 47 anos de prisão por tráfico de droga e branqueamento de capitais no Brasil. Rifaat vivia livremente no Paraguai, contestando o domínio crescente do PCC sobre a zona fronteiriça, e apresentava-se no Paraguai como defensor do país contra a perigosa influência brasileira. O seu assassinio desencadeou uma vaga de homicídios por vingança, que custou a vida a pelo menos 38 indivíduos associados a Rifaat e ao PCC.<sup>29</sup>

Tendo reconhecido que os mercados de exportação de cocaína são muito mais lucrativos do que os mercados retalhistas nacionais,<sup>30</sup> o PCC estava empenhado em globalizar o seu negócio de tráfico e, em 2018, tinha-se tornado um ator importante nas principais rotas de tráfico de cocaína para a Europa e para a África.<sup>31</sup> O Ministério Público brasileiro estimou que, em 2018, o PCC tinha atingido mais de 30 000 membros "batizados" em todos os estados brasileiros, com pelo menos mais 2 milhões de aliados ao grupo.<sup>32</sup>

O modelo do PCC enquanto organização criminosa estava bem adaptado a esta expansão, evitando tanto a centralização económica, ao permitir que os seus membros mantivessem a grande maioria da sua riqueza, como a personalização da liderança, com a autoridade a basear-se em títulos e funções e não em indivíduos.

Nas suas bases sociais tradicionais – as prisões e os elementos marginalizados da sociedade – a autoridade do PCC coexiste com o Estado. O PCC oferece um sistema de justiça penal alternativo e um quadro regulamentar para as infrações ao código de conduta do grupo. Paralelamente, os cidadãos que vivem nestas zonas continuam a recorrer aos sistemas de justiça estatais para outras queixas que não se enquadram nesta esfera regulamentar.

Na sua ala mercantil, a organização é comparativamente descentralizada e funciona como uma rede mais fluida, com uma influência socioeconómica mais limitada nas comunidades. As diferentes divisões ou "sintonias" são responsáveis pelo tráfico, pela disciplina e pelo apoio jurídico e financeiro aos membros. Esta enorme flexibilidade organizacional, que combina um elevado grau de autonomia comercial para os seus membros com um sistema centralizado de regulação do comportamento nas comunidades sob o seu controlo, tem estado na base da enorme expansão do PCC.

Em 2022, o PCC tinha-se tornado uma das organizações criminosas mais complexas do mundo, operando em diferentes cadeias de abastecimento ilícitas, incluindo drogas, armas de fogo, veículos roubados, extração de ouro e outras, com base numa extensa infraestrutura financeira.

Uma das características mais marcantes do PCC tem sido a sua capacidade de criar parcerias comerciais *ad hoc* e estruturadas com outros grupos brasileiros e com redes criminosas estrangeiras, incluindo máfias nigerianas, cabo-verdianas, moçambicanas, libanesas, russas, italianas e da Europa de Leste.<sup>33</sup> De acordo com a Polícia Federal brasileira, em 2023 o PCC estava presente em países como a Inglaterra, o Suriname, a Guiana Britânica e Francesa, a Venezuela, a Colômbia, o Peru, o Chile, o Uruguai, a Argentina, a Suíça, a Espanha, Portugal, os Estados Unidos, a França, os Países Baixos e a Itália.<sup>34</sup>

O PCC estabeleceu acordos com outros grandes atores criminosos, incluindo máfias da Europa Ocidental, para facilitar as exportações para a Europa, nomeadamente através da África Ocidental. A mais importante é a sua aliança com o clã mafioso 'Ndrangheta desde o final da década de 2010, através da qual o PCC se tornou um ator central no abastecimento do mercado de cocaína da África, bem como da Europa e da Ásia.<sup>35</sup>



A fronteira Brasil-Paraguai. A conquista de influência na fronteira com o Paraguai foi crucial para a expansão do PCC para o tráfico global de cocaína. © Helissa Gründemann/Alamy Stock Photo

## As alianças transatlânticas do PCC: a 'Ndrangheta

A máfia 'Ndrangheta, sediada na Calábria, opera no Brasil desde a década de 1970, mas uma aliança existente entre vários clãs da 'Ndrangheta e o PCC parece ter-se fortalecido a partir de meados da década de 2010.<sup>36</sup> A detenção de figuras de topo da 'Ndrangheta em São Paulo, em 2019, veio fornecer mais provas da estreita relação entre ambos. A cooperação entre os dois grupos parece estar na base das grandes quotas de mercado que detêm nos mercados da cocaína no Brasil e na Europa.<sup>37</sup> A existência de um fluxo fiável de cocaína proveniente do Brasil é crucial para o controlo da 'Ndrangheta sobre o mercado europeu de cocaína, do qual se calcula que influencie uma parte significativa.

Uma parte do fluxo de cocaína coordenado pelo PCC e pela 'Ndrangheta atravessa a África Ocidental, tal como refletido em investigações internacionais e regionais relacionadas com a aplicação da lei, que indicam que elementos da 'Ndrangheta parecem ter estado envolvidos no tráfico de cocaína em países da África Ocidental, incluindo o Senegal, o Níger, o Gana, a Costa do Marfim e, potencialmente, Cabo Verde.<sup>38</sup> A 'Ndrangheta opera na África Ocidental por meio de dois mecanismos principais: através da presença estável de elementos da 'Ndrangheta em certos países da região e através de intermediários de confiança estabelecidos por meio de visitas de membros da família do clã da 'Ndrangheta.

Os dados existentes indicam que a Costa do Marfim é um reduto da 'Ndrangheta na África Ocidental, não só como ponto de trânsito da cocaína, mas também como centro de branqueamento de capitais e ponto-chave para o estabelecimento de elementos dos clãs da 'Ndrangheta. A investigação "Spaghetti Connection", realizada pela polícia italiana em 2018, foi a mais proeminente das investigações que promovem esta análise. Esta operação expôs uma rede bem estabelecida da 'Ndrangheta, que importava cocaína do Brasil desde 2014 utilizando uma série de empresas de fachada.<sup>39</sup> Em setembro de 2018, foi apreendida uma tonelada de cocaína no Porto de Santos, escondida numa remessa de maquinaria pesada que se destinava a ser exportada para uma empresa em Abidjan, na Costa do Marfim.<sup>40</sup> De acordo com fontes jornalísticas de investigação, o esquema de tráfico foi orquestrado por um membro da 'Ndrangheta do



Vista de um hotel de luxo em construção em Abidjan, na Costa do Marfim. O sector da construção é vulnerável ao branqueamento de capitais e ao envolvimento da 'Ndrangheta. © Joe Penney/Reuters

clã Romeo-Staccu de San Luca, com o apoio de vários indivíduos sediados em Abidjan, incluindo empresários italianos com ligações à máfia da Camorra napolitana. Entretanto, os acordos do lado brasileiro para o fornecimento de cocaína poderão ter envolvido um indivíduo com ligações ao PCC, assim como um intermediário da 'Ndrangheta.<sup>41</sup> Outras investigações italianas também identificaram indícios de outros clãs a operar em Abidjan, nomeadamente através do aparente estabelecimento de membros da família na cidade<sup>42</sup>.

A 'Ndrangheta parece, portanto, ser um ator importante no trânsito em massa de cocaína ao longo da África Ocidental em direção à Europa, com uma lavagem significativa de lucros feita também na região, incluindo no sector da construção em Abidjan. É de notar que, embora não tenha sido explorado acima, há fortes indícios da presença da 'Ndrangheta em outras regiões da África e em outros sectores, incluindo do ouro e da eliminação de resíduos tóxicos. Estes elementos não são explorados em profundidade aqui, mas contribuem para uma imagem de uma extensa integração da 'Ndrangheta no continente.

O papel crescente do PCC no tráfico internacional de cocaína tem tido um impacto muito para além do Brasil. Embora este relatório se foque na expansão do PCC na África Ocidental, há muito que o grupo opera na África Oriental e Austral. Este facto foi sublinhado pela detenção do traficante de droga brasileiro Gilberto Aparecido dos Santos, conhecido por "Fuminho", em 13 de abril de 2020, em Maputo, Moçambique, onde parecia estar a operar há muitos anos.<sup>43</sup> Embora o estatuto exato de Fuminho no PCC ou a sua relação com a organização continuem a ser objeto de debate, é evidente que Santos estava estreitamente ligado a figuras de topo do PCC. Dada a sua aliança com o PCC, não causa surpresa que se creia que Santos terá trabalhado com a máfia italiana 'Ndrangheta para transportar cocaína para a Europa.<sup>44</sup> Enquanto parte da cocaína exportada para a África Austral e Oriental alimenta o consumo regional, uma proporção significativa é transportada para a Europa.

Desde 2015, os mercados europeus de cocaína têm sofrido alterações significativas, uma vez que um aumento drástico da oferta fez com que os preços de retalho caíssem a pique. Os dados que acompanham a "acessibilidade" da cocaína nos mercados retalhistas europeus – o custo de 1 grama de uma droga pura e não cortada para os compradores no contexto do seu nível de vida nacional – apontam para um aumento surpreendente de 38 % da acessibilidade entre 2015 e 2020.<sup>45</sup>

A opinião dominante é que este aumento da acessibilidade deriva de um aumento do cultivo e da produção na América Latina e do conseqüente excesso de oferta. Os relatórios apontam igualmente para a proliferação de redes de tráfico albanesas desde 2012.<sup>46</sup> No entanto, um fator que tem sido ignorado é o facto de a crescente proeminência do PCC em várias cadeias de abastecimento ilícitas e a sua prática de reforçar alianças entre redes criminosas em todo o mundo terem resultado numa maior eficiência económica.

O modelo de negócio do PCC favorece a expansão silenciosa dos mercados, em vez de se basear em guerras territoriais violentas e dispendiosas. O seu incentivo à cooperação pacífica entre grupos criminosos, bem como com o Estado, reduziu significativamente os custos operacionais.<sup>47</sup> Em particular, as taxas de homicídio em São Paulo, onde o PCC consolidou o seu controlo ao longo dos últimos 20 anos, continuam a ser as mais baixas do Brasil. As taxas de homicídio também estão a diminuir em áreas do Brasil onde o PCC está a estabilizar a sua influência.<sup>48</sup> Negociar com os rivais em vez de os expulsar e procurar exercer um controlo territorial completo é, assim, um elemento-chave que sustenta a expansão das organizações do PCC, tanto no Brasil como a nível internacional. Do mesmo modo, a decisão de não extorquir dinheiro aos civis e às empresas nas zonas sob o seu controlo contribuiu para aumentar a sua popularidade no terreno.



**Gilberto Aparecido dos Santos, conhecido por "Fuminho", foi detido em Maputo, Moçambique, em 2021.**

© Westend61/Getty Images



## A CADEIA DE ABASTECIMENTO BRASIL-ÁFRICA OCIDENTAL

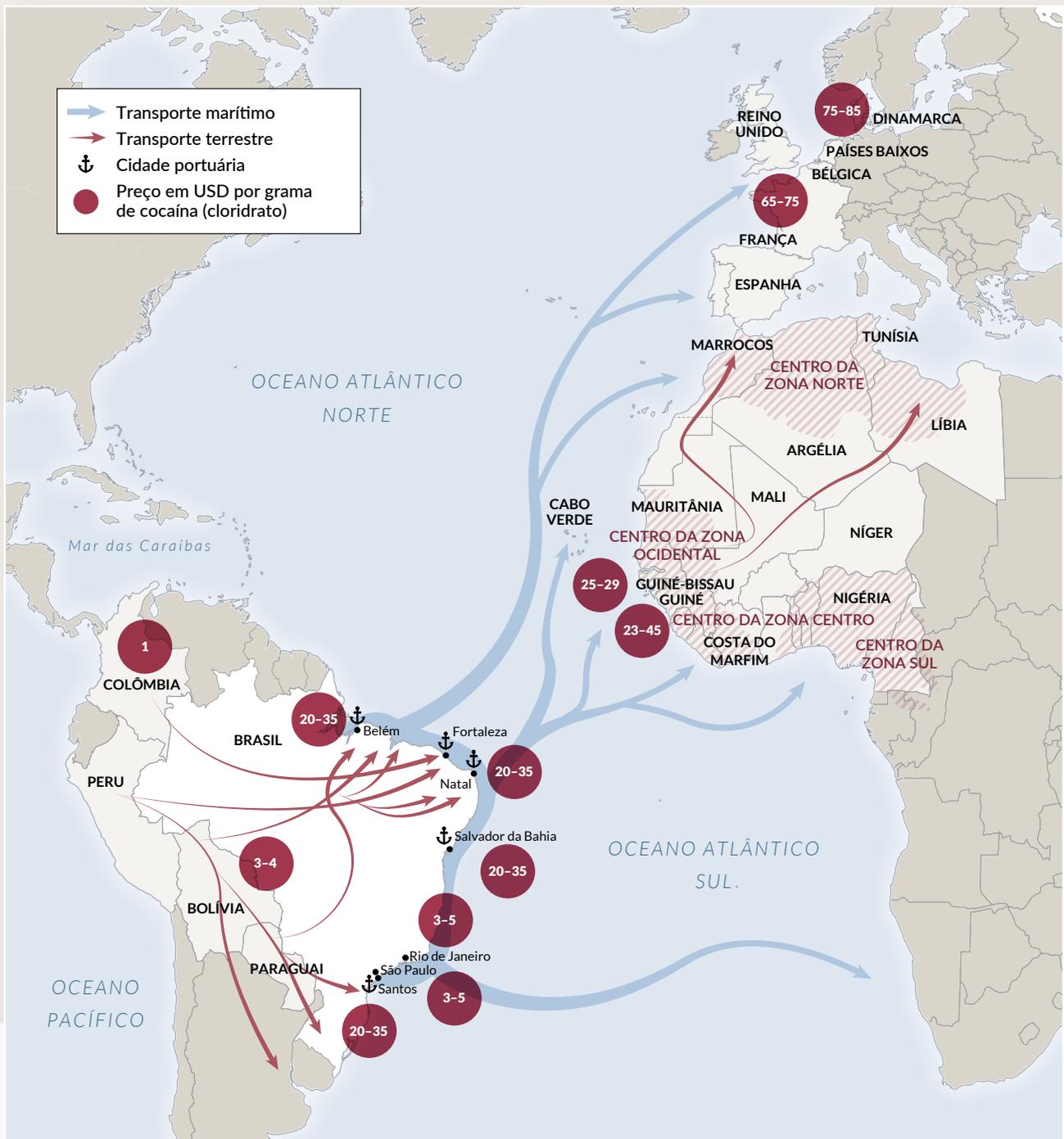
**H**orácio, o nosso protagonista de há pouco, trocou o Toyota Hilux na fronteira boliviana por 5 kg de cloridrato de cocaína. Passa a remessa a um camionista que já conhece e que depois transporta a droga até São Paulo, a mais de 1 000 quilómetros de distância.

Ao chegar à cidade, a remessa muda de mãos mais uma vez. Um outro amigo chega a Santos de autocarro, com uma mochila cheia. Uma hora depois, o saco chega às mãos de Carlos, que vive numa favela na costa, perto do porto da cidade. Carlos não é membro do PCC, mas tem vizinhos que são. Carlos não se considera um traficante de droga, mas tenta ganhar algum dinheiro extra recebendo uma remessa a cada poucos meses.

Carlos procura o seu contacto do PCC numa favela de Santos. O seu colega prepara um carregamento de 330 kg que será expedido por mar na semana seguinte, ao qual ele irá acrescentar mais 5 kg. Há dezenas de pequenos traficantes como Carlos que aproveitam a oportunidade para ganhar dinheiro informalmente, utilizando a rede e a logística estabelecidas pelo PCC no porto. Os 5 kg transportados por Carlos renderão 125 000 dólares, o suficiente para pagar a todos os que participaram no tráfico. Uma vez a bordo do navio, a primeira etapa da viagem está concluída. Quando chegar ao outro lado, a droga será recolhida por outros membros da rede, para a etapa seguinte.

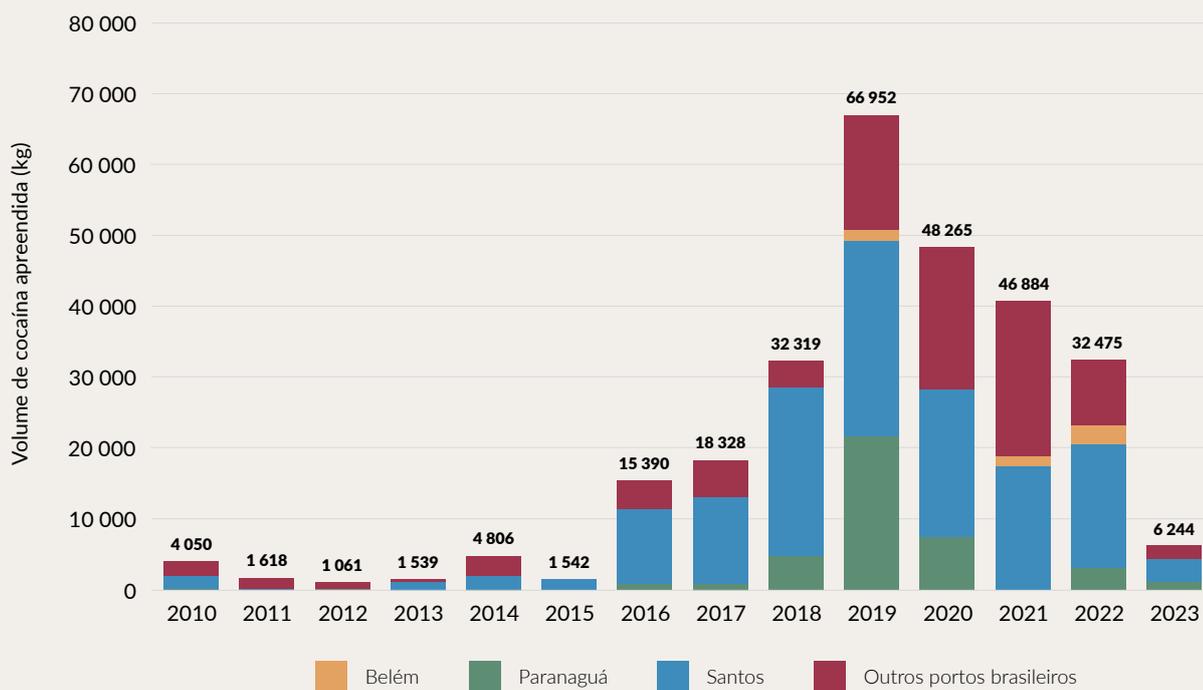
O tráfico de cocaína da América Latina através da África Ocidental não é novo; as apreensões têm acontecido desde a década de 1980, tendo a rota começado a receber atenção internacional no início da década de 2000. No entanto, a importância do Brasil na cadeia de abastecimento é mais recente, tendo surgido em meados da década de 2010, a par de outros mercados de tráfico internacional. O Brasil desempenha agora um papel proeminente e crescente na logística do tráfico de cocaína latino-americana através da África Ocidental, com o PCC a desempenhar um papel fundamental como coordenador (não muito diferente do papel do México como guardião da cocaína que entra nos EUA).

A cocaína é transportada da América Latina para a África Ocidental através de duas rotas principais: por via aérea, em pequenos volumes, e por via marítima. São Paulo funciona como um dos principais centros de armazenamento e redistribuição da cocaína importada da fronteira ocidental do Brasil e transportada por via marítima ou aérea.<sup>49</sup> O aeroporto de São Paulo é o ponto de origem mais comum para a cocaína traficada por via aérea em muitos países da África Ocidental, apesar de os voos diretos serem limitados. A análise dos dados oficiais relativos às apreensões das autoridades brasileiras identifica o Benim, a Nigéria, a Guiné e Cabo Verde como os destinos mais comuns.<sup>50</sup>



**FIGURA 3** Rotas de expedição e preços da cocaína.

NOTA: Os preços citados foram recolhidos pelos autores em 2022 e 2023, com exceção dos dados do OEDT, que se referem a 2020. Os valores de retalho da Europa (/g) foram retirados de entrevistas realizadas pelos autores e cruzados com os dados do OEDT para 2020 (a mediana do OEDT situa-se nos intervalos referidos para a França e não está disponível para 2020 na Dinamarca).



**FIGURA 4** Apreensões de cocaína em portos marítimos no Brasil.

NOTA: Os dados de 2023 incluem o período de janeiro de 2023 a 30 de maio de 2023. As apreensões nos portos brasileiros diminuíram acentuadamente desde 2019. Embora os decréscimos em 2020 e, possivelmente, em 2021 possam ser atribuídos à pandemia de COVID-19, crê-se que em 2022 os impactos da pandemia nas operações de aplicação da lei já tivessem diminuído.

FONTE: Dados fornecidos pela Polícia Federal

Os dados relativos às apreensões na África Ocidental também remetem para o Brasil. Na Guiné-Bissau, um país com laços culturais e linguísticos de longa data com o Brasil, a análise das apreensões no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira entre 2018 e 2020 indicou que 80 % das viagens tinham origem no Brasil, com todas, exceto uma, tendo origem em São Paulo.<sup>51</sup> A análise das apreensões entre 2020 e 2022 confirmou a importância continuada desta rota, viajando geralmente através de Lisboa, recorrendo à companhia aérea nacional portuguesa TAP.<sup>52</sup>

As redes de tráfico nigerianas são particularmente importantes para o transporte de cocaína para fora do aeroporto de São Paulo em transportadoras aéreas comerciais. As mulas tendem a ser cidadãos brasileiros, seguidos de cidadãos nigerianos, embora outros cidadãos africanos também representem uma percentagem significativa.<sup>53</sup> Uma investigação recente acompanhou a forma como as "mulas" se tornaram elementos importantes para as redes criminosas nigerianas, à medida que a atenção se focou nas exportações de cocaína e a África Ocidental cresceu como ponto de trânsito para a cocaína dos retalhistas brasileiros.

As redes de tráfico nigerianas, incluindo alegadamente algumas irmandades, como a Black Axe, a Supreme Eiye ou a Maphite, operam a partir de São Paulo como parceiras de alguns empresários brasileiros que têm relações com o PCC e outras redes criminosas brasileiras. Essas relações surgiram paralelamente ao aumento significativo de cidadãos nigerianos que se estabeleceram em São Paulo desde a década de 1990, uma dinâmica que se intensificou com os Jogos Olímpicos de 2016 e a Copa do Mundo da FIFA de 2014, ambos atraindo migração e investimento significativos para o país, tendo sido estas oportunidades capitalizadas por operadores ilícitos.

A utilização generalizada de "mulas" de droga por parte das redes nigerianas, para traficar cocaína por via aérea, foi também identificada na Venezuela e no norte do Brasil. Em 2020, a detenção de dois cidadãos nigerianos juntamente com Gilberto Aparecido dos Santos, operador de topo do PCC, em Maputo, Moçambique, forneceu mais informações sobre as parcerias existentes entre o PCC e as redes de tráfico nigerianas.

A pandemia de COVID-19 provocou algumas alterações na dinâmica do mercado, mas não parece ter afetado a influência do PCC. Na sequência da pandemia de 2020, registou-se um aumento do número de cidadãos brasileiros que operavam como "mulas" em voos para a África Ocidental, seguidos dos nigerianos, uma vez que se tornou mais difícil para os cidadãos estrangeiros obterem vistos.<sup>54</sup> Durante o mesmo período, os dados referentes às apreensões indicam que o tráfico de cocaína do Brasil para a África Ocidental por via aérea era cada vez mais escondido na bagagem, e em quantidades maiores (até 9 kg).<sup>55</sup> A análise prevaiente sugere que os voos limitados devido às restrições impostas pela COVID-19 obrigaram as redes criminosas a arriscar transportar menos remessas, mas de maior volume.<sup>56</sup> Uma tendência semelhante foi também identificada no tráfico marítimo, que registou uma série de apreensões de remessas de maior volume, em parte devido ao aumento da oferta.<sup>57</sup>

Também têm sido utilizados aviões privados para traficar cocaína do Brasil através da África Ocidental. Já em meados da década de 1990, o traficante de droga brasileiro Mário Sérgio Machado Nunes transportou pelo menos 3 toneladas de cocaína num hidroavião do estado brasileiro do Maranhão para Cabo Verde, de onde foi transportada para a Europa por navio.<sup>58</sup> Há indícios de que continuam a ser utilizados aviões de pequenas dimensões para transportar drogas entre a América Latina e a África Ocidental.<sup>59</sup>

A grande maioria da cocaína é importada para a África Ocidental através de rotas de tráfico marítimo, sendo o Brasil o ponto de origem mais comum, de acordo com os dados disponíveis relativos às apreensões. As embarcações que utilizam esta rota marítima estão a aumentar em tamanho e número, com navios de grande porte (alguns com capacidade para 20 000 contentores) capazes de fazer a travessia em cerca de 10 dias.<sup>60</sup> Parte da cocaína é traficada em embarcações mais pequenas, incluindo veleiros, que não estão sujeitos aos mesmos controlos dos grandes navios comerciais. Desta forma, é possível traficar volumes significativos. A Polícia Federal brasileira estima que esse método permite transportar cerca de 500 kg de cocaína por viagem.<sup>61</sup> Em 2015, um carregamento de 581 kg foi apreendido num veleiro ao largo do arquipélago de Fernando de Noronha. Esta foi apenas uma de várias remessas coordenadas por um grupo brasileiro e esloveno que transportava cocaína do estado de Pernambuco para Cabo Verde.<sup>62</sup>



O Porto de Cotonu, no Benim, um dos pontos de entrada marítima da cocaína do Brasil na África Ocidental.

© Fran E.Q. Friesen/Alamy Stock Photo

As forças da autoridade em Cabo Verde acreditam que o PCC aumentou a utilização que faz desta rota. Uma das sete pessoas detidas em abril de 2022, altura em que foram apreendidas 5,4 toneladas de cocaína no Alcatraz 1 – uma embarcação de pesca parada ao largo da costa de Cabo Verde – foi Magno de Paula Trindade, um cidadão brasileiro com ligações ao PCC na Baixada Santista, na costa de São Paulo.<sup>63</sup>

Os volumes maiores são, naturalmente, transportados em contentores ou em navios de carga a granel. Vários portos brasileiros funcionam como pontos de exportação para a África Ocidental e a tendência tem sido para haver uma maior dispersão pelos portos brasileiros. No entanto, o presente documento focar-se-á no Porto de Santos – o local onde foram efetuadas mais apreensões de cocaína do que em qualquer outro porto em 2022 e um território importante para as operações do PCC.<sup>64</sup>

## O Porto de Santos

O Porto de Santos desempenha um papel fundamental no percurso do cloridrato de cocaína através do Atlântico, em direção à África Ocidental. Este facto é evidenciado pelo elevado número de apreensões, que, como reconhecem as autoridades portuárias, representam apenas uma fração do volume total de cocaína que passa por Santos.

Em termos de movimentação de carga, o Porto de Santos é o maior do hemisfério sul. Em 2022, o porto movimentou um recorde de 5 milhões de unidades de carga.<sup>65</sup> Tal significa que mais de 9 000 contentores circulam todos os dias, o que coloca enormes desafios à manutenção de controlos eficazes da mercadoria que por lá passa. De acordo com os dados das autoridades aduaneiras, as apreensões aumentaram drasticamente de 435 kg em 2014 para mais de 27 toneladas em 2019, sendo um recorde histórico.<sup>66</sup>

A maior parte da cocaína traficada a partir do Porto de Santos, incluindo para a África Ocidental, é escondida dentro de contentores de mercadoria legal, especialmente remessas de açúcar.<sup>67</sup> Foram encontradas quantidades mais pequenas de cloridrato de cocaína escondidas no interior de estruturas de refrigeração de contentores e fixadas por mergulhadores aos cascos de navios.<sup>68</sup> Outra estratégia comum é o "içamento", em que pequenos barcos se aproximam do navio quando este está no mar e a droga é carregada a bordo com a ajuda de membros da tripulação. Volumes mais pequenos são também transportados por "mulas" em navios de passageiros ou de carga.

A localização do porto é estratégica – apenas 70 km de autoestrada ligam-no a São Paulo, a maior metrópole do país – mas a sua posição não é a única razão para a importância de Santos como ponto de exportação de cocaína, visto que isso também foi moldado pelo enraizamento do PCC na vizinha São Paulo e no próprio porto.<sup>69</sup>

O envolvimento do PCC no mercado retalhista de pasta base de cocaína em Santos remonta ao início da década de 2000, altura em que adotou um papel quase regulador na periferia da cidade costeira, promovendo a estabilidade da ordem criminal a partir de baixo. À semelhança de praticamente todas as cidades do estado de São Paulo, Santos experienciou uma importante redução nas taxas de homicídio durante a década de 2000. A literatura etnográfica confirmou, entretanto, que estes homicídios diminuíram graças ao facto de o sistema de justiça informal do PCC ter evitado as cadeias de vingança.<sup>70</sup>

Na década de 2010, o grupo expandiu-se deste mercado nacional de retalho de pasta base de cocaína para a cadeia de valor transnacional do cloridrato de cocaína. A sua área de influência estendeu-se da cidade até ao porto, com o PCC a começar a exportar para uma série de afiliados, incluindo a 'Ndrangheta.

Embora alguns comentadores tenham classificado a operação do PCC em Santos como um monopólio, esta classificação oculta a coexistência do PCC com outras redes.<sup>71</sup> Na cidade e no Porto de Santos, assim como nos seus territórios de forma mais ampla, o PCC coexiste com outros regimes, incluindo



O Porto de Santos desempenha um papel vital no tráfico de cocaína do Brasil para a África Ocidental. © FG Trade/Getty Images

o Estado, empresas privadas sediadas no porto e outros operadores ilícitos. De facto, apesar de ser um ator essencial no tráfico de cocaína para fora de Santos, o PCC não é, de forma alguma, o único grande operador.<sup>72</sup> Contudo, como vimos, o PCC não procura estabelecer um controlo exclusivo nos territórios sob a sua influência. Mesmo nas áreas periféricas de São Paulo, onde o grupo é mais forte, os indivíduos participam no tráfico de drogas independentemente do PCC e não são obrigados a dividir os seus lucros com o grupo. No entanto, cumprem o seu regime regulamentar.

O facto de outros operadores utilizarem o Porto de Santos não é, portanto, prova de uma influência fragmentada, mas antes uma função do estilo particular de operação do PCC. A posição do porto como um nó crítico na cadeia de valor da cocaína é moldada não só por uma rota de tráfico fulcral passar por ele, mas por contar com uma logística bem estabelecida e redes criminosas altamente integradas. Esta logística depende de um conhecimento aprofundado das infraestruturas e obstáculos policiais, acumulado ao longo dos últimos 20 anos.

O crescimento da África Ocidental como ponto de transbordo para a cocaína exportada a partir de Santos com destino à Europa pode, em parte, ter sido o resultado de regulamentos introduzidos em 2016, que exigiam que todos os contentores com destino à Europa fossem verificados à saída do porto (em vez de apenas à entrada).<sup>73</sup> Segundo a divisão de combate à droga, foi nessa altura que "começaram a reparar que alguns navios que partiam do Brasil com destino a Espanha, Inglaterra, França, Países Baixos e Bélgica faziam escala na costa africana".<sup>74</sup>

Uma proporção significativa das apreensões de cocaína no Porto de Santos entre 2016 e julho de 2022 tinha como destino a África ou transitava por lá, como mostra o anexo. Mais de 60 % destas remessas africanas destinavam-se a países da África Ocidental ou eram expedidas através deles. A crescente importância da África como ponto de trânsito foi rapidamente reconhecida no Brasil, tendo a Portaria de 2016 sido substituída em 2019 por uma nova portaria que obrigava à verificação de toda a carga destinada à Europa e à África – até 2022, toda a carga que saísse do porto, independentemente do destino, teria de ser inspecionada.<sup>75</sup>



## CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS

A transição do PCC dos mercados retalhistas nacionais para as exportações internacionais de cocaína e o seu controlo do Porto de Santos a partir de 2015 posicionaram o grupo como um ator central a montante nos mercados da cocaína na África Ocidental. Uma vez que a expansão internacional da operação do PCC é um fenómeno relativamente recente, os seus efeitos sociopolíticos mais amplos ainda levarão alguns anos a ser plenamente compreendidos.

A classificação do PCC como um simples gangue criminoso doméstico ignora a importância do seu alcance transnacional e do seu estilo organizacional específico. Em primeiro lugar, não procura o conflito com ou entre outros grupos criminosos, mas sim forjar alianças lucrativas entre as várias organizações internacionais envolvidas na cadeia de valor. Em segundo lugar, exerce uma influência poderosa num leque diversificado de economias ilegais, fomentando redes criminosas de colaboração que estão unidas por um quadro regulamentar rigoroso.

Neste relatório, demonstrámos como o roubo de um veículo aparentemente isolado numa cidade fronteiriça brasileira alimenta o tráfico internacional de cocaína. Contudo, este é apenas um dos muitos exemplos possíveis, uma vez que uma multiplicidade de crimes cometidos a todos os níveis da vasta rede do PCC converge na mesma direção. O PCC representa uma nova geração de organizações criminosas, espalhadas por uma miríade de mercados transnacionais ilícitos, e é provável que se torne cada vez mais importante no tráfico internacional de elevado valor.

Já existem preocupações de que o PCC tenha começado a estabelecer células em Portugal e em outros países europeus, embora se desconheça a verdadeira dimensão do seu envolvimento nesses países.<sup>76</sup> Caso seja verdade, significa que o PCC está agora posicionado em ambos os extremos da cadeia de fornecimento de cocaína, criando não só um corredor lusófono, como também uma rede alargada de negócios ilegais para a Europa. A África Ocidental fica no meio, a postos para expandir o seu papel como ponto de trânsito estratégico.

Dado que o relatório se centra nas operações do PCC, as recomendações que se seguem destinam-se principalmente às partes interessadas no Brasil e não à África Ocidental.



Vista de rua de um bairro da periferia de São Paulo. © Alf Ribeiro/Shutterstock

- A contestação da legitimidade local do PCC é fundamental para enfraquecer a organização e travar a sua expansão transnacional. É fundamental reforçar os sistemas formais de justiça penal, o que tornaria menos atrativos os quadros regulamentares alternativos oferecidos pelo PCC. Isto inclui, em particular, o reforço da prevenção estatal e a investigação bem-sucedida de homicídios que normalmente ficam por resolver.
- A abordagem do Brasil em relação ao encarceramento, inclusive por pequenos delitos relacionados com drogas, precisa de ser revista. Como já foi referido neste relatório, o encarceramento generalizado de jovens de comunidades marginalizadas em áreas urbanas foi fundamental para permitir que o PCC formasse a sua influência. O PCC e outras redes criminosas continuam a utilizar as prisões como espaços para estabelecer ligações e alianças. O encarceramento indiscriminado representa um encargo financeiro significativo para o Estado e devasta a vida de muitos jovens já marginalizados.
- Por último, parte do modo de operação do PCC consiste em chegar a acordos financeiros com os agentes da autoridade. Este facto compromete o extenso trabalho de elementos significativos da força de combate aos impactos das organizações criminosas. Embora as medidas tomadas para aumentar a transparência da aplicação da lei regional devam ser louvadas, é necessária uma maior ênfase na erradicação do conluio com o PCC e outras organizações criminosas.



## ANEXO: APREENSÕES DE COCAÍNA NO PORTO DE SANTOS, 2016–2022

Data da apreensão*	Peso (kg)	Destino final		Transbordo	
22/03/2016	110,46	Ilha de Tin-Can	Nigéria	Las Palmas/Ilhas Canárias	Espanha
02/09/2016	602	Porto não identificado	Tunísia	Gioia Tauro	Itália
18/10/2016	224,2	Abidjan	Costa do Marfim	Dacar	Senegal
07/03/2017	581,82	Porto não identificado	Jibuti	Antuérpia	Bélgica
12/04/2017	421	Praia	Cabo Verde	Tânger-Med	Marrocos
18/04/2017	212,38	Luanda	Angola	Algeciras	Espanha
10/08/2017	584	Banjul	Gâmbia	Algeciras	Espanha
14/08/2017	326	Banjul	Gâmbia	Algeciras	Espanha
11/09/2017	109	Latakia	Síria	Tânger-Med	Marrocos
23/04/2018	344	Porto de Matadi	República do Congo	Algeciras	Espanha
09/05/2018	319	Tema	Gana	Antuérpia	Bélgica
14/05/2018	327	Banjul	Gâmbia	Algeciras	Espanha
10/09/2018	79	Las Palmas/Ilhas Canárias	Espanha	Port Harcourt	Nigéria
17/09/2018	1 195,40	Abidjan	Costa do Marfim	Dacar	Senegal
31/10/2018	551	Tema	Gana	Antuérpia	Bélgica
12/06/2019	699,95	Tema	Gana	Antuérpia	Bélgica
07/11/2019	345,5	Tema	Gana	Santa Cruz de Tenerife/ Ilhas Canárias	Espanha
26/11/2019	1 347,00	Tânger-Med	Marrocos	////////	////////
21/05/2020	146	Porto não identificado	Costa do Marfim	Antuérpia	Bélgica
06/08/2020	219	Porto não identificado	Somália	Gioia Tauro	Itália
15/12/2020	360	////////	Nigéria	Las Palmas/Ilhas Canárias	Espanha
20/01/2021	460	Tânger-Med	Marrocos	////////	////////
23/02/2021	501	Tema	Gana	Antuérpia	Bélgica
31/03/2021	24	Beirute	Líbano	Tânger-Med	Marrocos

Data da apreensão*	Peso (kg)	Destino final		Transbordo	
23/07/2021	1 854,00	Tema	Gana	////////	////////
20/08/2021	154,48	Lagos	Nigéria	////////	////////
20/08/2021	39,22	Lagos	Nigéria	////////	////////
20/08/2021	135,25	Lagos	Nigéria	////////	////////
18/09/2021	155	Lagos	Nigéria	////////	////////
28/12/2021	504	Tema	Gana	////////	////////
29/12/2021	715	Durban	África do Sul	////////	////////
08/03/2022	612	Abidjan	Costa do Marfim	Tenerife/Ilhas Canárias	Espanha
27/05/2022	172	Porto não identificado	Camarões	Porto não identificado	Angola
30/06/2022	498	Toamasina	Madagáscar	Antuérpia	Bélgica
07/07/2022	968	////////	Líbano	Tânger-Med	Marrocos

FONTE: Alfândega de Santos, 2022 (\*dados de 7 de julho de 2022)



# NOTAS

- 1 Segundo o Índice de Crime Organizado da África de 2021, o tráfico de cocaína registou o maior aumento de todos os mercados criminosos da África Ocidental entre 2019 e 2021. Consultar ENACT, *Evolution of crime in a Covid world: a comparative analysis of organized crime in Africa 2019-2021*, [https://ocindex.enactafrica.org/assets/downloads/english/enact\\_report\\_2021.pdf](https://ocindex.enactafrica.org/assets/downloads/english/enact_report_2021.pdf).
- 2 OEDT, *Europe's changing role in expanding cocaine and methamphetamine markets*, 6 de maio de 2022, [https://www.emcdda.europa.eu/news/2022/5/eu-drug-markets-cocaine-and-methamphetamine\\_en](https://www.emcdda.europa.eu/news/2022/5/eu-drug-markets-cocaine-and-methamphetamine_en).
- 3 Dados partilhados pelas autoridades brasileiras.
- 4 UNODC, *Colombia: Monitoreo de territorios afectados por cultivos ilícitos 2021*, outubro de 2022, [https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/INFORME\\_MONITOREO\\_COL\\_2021.pdf](https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/INFORME_MONITOREO_COL_2021.pdf); dados compilados por pesquisas da GI-TOC, incluindo provenientes do UNODC, *Annual Report Questionnaire* e *Individual Drug Seizure Database (IDS)*; estes dados foram complementados com dados de outras fontes do UNODC, incluindo gabinetes de campo regionais e o relatório WENDU de 2019, em parceria com a CEDEAO e a UE. Nos casos em que foram feitas grandes apreensões de cocaína que não estejam refletidas nos dados das Nações Unidas, o conjunto de dados foi complementado por publicações dos *media* e artigos revistos por pares em publicações académicas.
- 5 Cecilia Anesi, Margherita Bettoni e Giulio Rubino, *The 'Ndrangheta's 'Little kiss': Inside an organized crime clan that moved cocaine across Europe*, OCCRP, junho de 2021, <https://www.occrp.org/en/ndrangheta/the-ndranghetas-little-kiss-inside-an-organized-crime-clan-that-moved-cocaine-across-europe>.
- 6 Em 2020, Santos ocupava o 45.º lugar no *ranking*. O Porto de Cartagena, na Colômbia, ficou em 59.º lugar, movimentando 3,1 milhões de unidades equivalentes a vinte pés (TEU), e El Callao, no Peru, ficou em 82.º lugar, com 2,2 milhões de TEU. A Bolívia, não tendo litoral, não tem portos marítimos. Consultar STU Supply Chain, *Top 100 container ports 2021*, 29 de agosto de 2022, <https://stusupplychain.com/top-100-container-ports-2021.html>.
- 7 Mike Lasusa, *Brazil is top cocaine transshipment country for Europe, Africa, Asia*, InsightCrime, 24 de junho de 2016, <https://insightcrime.org/news/brief/brazil-is-top-cocaine-transshipment-country-for-europe-africa-asia/>.
- 8 UNODC, *Brazil in the regional and transatlantic cocaine supply chain: the impact of COVID-19*, Cocaine Insights 4, julho de 2022, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Cocaine\\_Insights4\\_2022.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Cocaine_Insights4_2022.pdf).
- 9 Tesouro dos EUA, *Treasury uses new sanctions authority to combat global illicit drug trade*, 15 de dezembro de 2021, <https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy0535>.
- 10 Isabela Pinho, Fernando Rodrigues e Gregório Zambon, *Navegar é preciso: as jornadas da cocaína e a expansão das facções no Brasil*, *Novos Estudos Cebrap*, 42, 1, 41-58, 2023.
- 11 A investigação dos autores na África Ocidental incluiu outros mercados ilegais (incluindo automóveis roubados de outros continentes e importados para o Gana e o Benim) entre 2020 e 2022. Para mais informações sobre as etnografias das cadeias de valor globais, ver Gabriel Feltran, *Illegal markets in Brazil: an ethnographic perspective*, *Journal of Illicit Economies and Development*, 1, 2.
- 12 Gabriel Feltran, *Illegal markets in Brazil: an ethnographic perspective*, *Journal of Illicit Economies and Development*, 1, 2.
- 13 Statista, Número de furtos de veículos no México de 2015 a 2021, <https://www.statista.com/statistics/1047641/number-vehicle-thefts-mexico/>. Na Europa, mais de 600 000 veículos são furtados todos os anos; ver <https://www.statista.com/chart/19844/police-recorded-thefts-of-motorized-vehicles/> e <https://www.europol.europa.eu/crime-areas-and-statistics/crime-areas/trafficking-in-stolen-vehicles>. Durante o ano de 2021, mais de 500 000 carros foram furtados no Brasil, de acordo com o IBGE com base em dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública; ver Roberta Jansen, *Brasil teve mais de 500 mil furtos ou roubos de veículos em 2021, diz IBGE*, UOL, 7 de dezembro de 2022, <https://www.uol.com.br/carros/noticias/estadao-conteudo/2022/12/07/brasil-teve-mais-de-500-mil-furtos-ou-roubos-de-veiculos-em-2021-diz-ibge.htm>.

- 14 Gabriel Feltran (ed.), *Stolen Cars: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict*. John Wiley & Sons, 2022.
- 15 Gabriel Feltran, *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- 16 Entre a Europa e a África parece existir a mesma dinâmica, de acordo com os resultados preliminares de um projeto de investigação conjunta entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a Agence Nationale de Recherche; consultar *Global Car: a transnational urban research on vehicle informal economies*, <https://anr.fr/Project-ANR-20-CE41-0012>; e New Vision, *Africa also booming market for stolen cars*, 29 de dezembro de 2013, <https://www.newvision.co.ug/news/1336084/africa-booming-market-stolen-cars>.
- 17 PCC: *Poder Secreto*, documentário HBOMax, 2022.
- 18 Karina Biondi, *Junto e misturado: uma etnografia do PCC*. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.
- 19 Camila Nunes Dias e Bruno Paes Manso, *A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil*. São Paulo: Todavia, 2018.
- 20 Gabriel Feltran, *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- 21 Corentin Cohen, *The 'debate' and the politics of the PCC's informal justice in São Paulo*, *Contemporary Social Science*, 17, 3, 235–247.
- 22 Gabriel Feltran, *The management of violence on the periphery of São Paulo: a normative apparatus repertoire in the 'PCC era'*, *Vibrant* (Florianópolis), v. 7, p. 2, 2010; Gabriel Feltran, *The entangled city: crime as urban fabric in São Paulo*, Manchester University Press, 2020, 1.ª edição, p 256.
- 23 S C Jara, *A cobrança: os sentidos de justiça das facções do Maranhão*, *Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia)*, Universidade Federal de São Carlos, 2021, <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15573>.
- 24 S Adorno e F Salla, *Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC*, *Estudos Avançados*, 21, 61 (2007), 7–29, <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10264>.
- 25 Gabriel Feltran, *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- 26 Gabriel Feltran, *The revolution we are living*, *HAU: Journal Of Ethnographic Theory*, 10, 2020, 12–20; Gabriel Feltran, *Centripetal force: a totalitarian movement in contemporary Brazil*, *Lawrence & Wishart, Soundings*, 75, 2020, 95–110.
- 27 Gabriel Feltran, *(Il)licit economies in Brazil: an ethnographic perspective*, *Journal of Illicit Economies and Development*, 1, 2 (2019), <https://jjed.lse.ac.uk/articles/10.31389/jjed.28>.
- 28 Gabriel Feltran, *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- 29 Ibid.
- 30 Tom Wainwright, *Narconomics: How To Run a Drug Cartel*. Nova Iorque: PublicAffairs, 2016.
- 31 As autoridades brasileiras reportaram que, a partir de 2019, o PCC detinha o controlo maioritário de uma proporção significativa das rotas de tráfico internacional de cocaína do Brasil para a Europa e a África; consultar o *Annual Report Questionnaire* do UNODC, a resposta do Brasil para 2019.
- 32 Ibid.
- 33 Benjamin Roger, *Dakar cocaine seizure shows West African ports are easy transit hubs*, *Africa Report*, 17 de outubro de 2019, <https://www.theafricareport.com/18839/dakar-cocaine-seizure-shows-west-african-ports-are-easy-transit-hubs/>; Chris Dalby, *How Brazil's Port of Santos Became Cocaine's World Trade Center*, *Insight Crime*, 13 de janeiro de 2022, <https://insightcrime.org/news/how-brazils-port-of-santos-became-cocaines-world-trade-center/>; Africa News, *Cape Verdean police seize over 5 tonnes of cocaine*, 7 de abril de 2022, <https://www.africanews.com/2022/04/07/cape-verdean-police-seizes-over-5-tonnes-of-cocaine/>; Daily Trust, *Fresh returnee from Brazilian prison nabbed for cocaine deal in Nigeria*, 22 de maio de 2022, <https://dailytrust.com/ndlea-nabs-brazilian-prison-returnee-at-port-harcourt-airport-for-importing-cocaine>; Cat Rainsford, *Paraguay, Brazil and Dubai figure into massive transatlantic cocaine ring*, 24 de fevereiro de 2022, <https://insightcrime.org/news/paraguay-brazil-and-dubai-figure-into-massive-transatlantic-cocaine-ring/>.
- 34 Troca de e-mails entre um jornalista afiliado da GI-TOC e Fabiana Salgado Lopes, Chefe do Núcleo de Inteligência Policial, Polícia Federal do Brasil, Porto de Santos, 29 de março de 2023.
- 35 Cecilia Anesi, Giulio Rubino e Luis Adorno, *O PCC e a máfia italiana*, UOL, 20 de dezembro de 2018, <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/os-negocios-do-pcc-com-a-mafia-italiana/>.
- 36 *Cocaine trafficking diversifying through new hubs and groups, with global supply at record levels, says new report from the United Nations Office on Drugs and Crime*, UNODC, [www.unodc.org/unodc/en/frontpage/2023/March/cocaine-trafficking-diversifying-through-new-hubs-and-groups--with-global-supply-at-record-levels--says-new-report-from-the-united-nations-office-on-drugs-and-crime.html](http://www.unodc.org/unodc/en/frontpage/2023/March/cocaine-trafficking-diversifying-through-new-hubs-and-groups--with-global-supply-at-record-levels--says-new-report-from-the-united-nations-office-on-drugs-and-crime.html).
- 37 Yuri Neves e Mónica Betancur, *PCC – 'Ndrangheta, the international criminal alliance flooding Europe with cocaine*, *InsightCrime*, 8 de agosto de 2019, <https://insightcrime.org/news/analysis/pcc-ndrangheta-criminal-alliance-flooding-europe-cocaine/>.
- 38 Senegal, Níger e Gana referidos como países de operação de Sergi-Marando-Trimbolia, parte da família apical da 'Ndrangheta em di Plati, nos documentos judiciais relacionados com a Operação Cerberus em 2008, que resultou em 71 detenções. Consultar Operação Cerberus reportada aqui: *Italy: 71 'Ndrangheta Arrests in the Rich North*, <https://www.occrp.org/en/daily/11101-italy-71-ndrangheta-arrests-in-the-rich-north>.

- 39 Pierre Pinto, *Four Italian mobsters heavily sentenced in Ivory Coast for cocaine trafficking*, Radio France Internationale, 2 de junho de 2021, [https://www-rfi-fr.translate.goog/fr/afrique/20210206-quatre-mafieux-italiens-lourdement-condamnés-en-côte-d-ivoire?\\_x\\_tr\\_sl=fr&\\_x\\_tr\\_tl=en&\\_x\\_tr\\_hl=en&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www-rfi-fr.translate.goog/fr/afrique/20210206-quatre-mafieux-italiens-lourdement-condamnés-en-côte-d-ivoire?_x_tr_sl=fr&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=en&_x_tr_pto=sc).
- 40 UNODC, *Global report on cocaine 2023: local dynamics, global challenges*, março de 2023, p 103, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Global\\_cocaine\\_report\\_2023.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Global_cocaine_report_2023.pdf).
- 41 Cecilia Anesi, Margherita Bettoni e Giulio Rubino, *Armed and dangerous: inside the 'Ndrangheta's intercontinental cocaine pipeline*, OCCRP, 6 de agosto de 2021, <https://www.occrp.org/en/ndrangheta/armed-and-dangerous-inside-the-ndranghetas-intercontinental-cocaine-pipeline>.
- 42 'Ndrangheta, dall'Africa al Belgio il business europeo della cocaina è controllato da un paesino della Calabria', *Il Fatto Quotidiano*, 14 de novembro de 2017, <https://www.ilfattoquotidiano.it/2017/11/14/ndrangheta-dallafrica-al-belgio-il-business-europeo-della-cocaina-e-controllato-da-un-paesino-della-calabria/3974436/>. A Operação Eureka, concluída em 2023, também identificou provas de que um intermediário da 'Ndrangheta era um residente registado em Abidjan a médio prazo
- 43 GI-TOC, Observatório das Economias Ilícitas na África Oriental e Austral, *Boletim de Risco* 8, junho de 2020, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/esa-obs-008/03-the-arrest-of-brazilian-cocaine-trafficker-raises-questions.html>.
- 44 Luís Adorno e Flávio Costa, Preso em Moçambique, Fuminho planejava controlar tráfico na África, *Notícias UOL*, 14 de abril de 2020, <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/04/14/preso-em-mocambique-fuminho-planejava-controlar-traffic-na-africa.amp.htm>.
- 45 Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, *EU drug market: cocaine*, 6 de maio de 2022, <https://data.europa.eu/doi/10.2810/944155>.
- 46 Tony Saggars, *An assessment of the extent of Albanian (-speaking) organized crime groups involved in drug supply in the European Union: characteristics, role and the level of influence*, documento de referência do OEDT, 26 de novembro de 2019, [https://www.emcdda.europa.eu/drugs-library/assessment-extent-albanian-speaking-organised-crime-groups-involved-drug-supply-european-union-characteristics-role-and-level-influence\\_en](https://www.emcdda.europa.eu/drugs-library/assessment-extent-albanian-speaking-organised-crime-groups-involved-drug-supply-european-union-characteristics-role-and-level-influence_en).
- 47 Gabriel Feltran, *Irmãos: uma história do PCC*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018; Camila Nunes Dias e Bruno Paes Manso, *A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil*. São Paulo: Todavia, 2018.
- 48 Gabriel Feltran et al., *Variations in homicide rates in Brazil: An explanation centred on criminal group conflicts, Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc.*, 15, 4, 349–386.
- 49 Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE Brasil), COVID-19 e tráfico de drogas no Brasil: a adaptação do crime organizado e a atuação das forças policiais na pandemia, dezembro de 2021, <https://cdebrasil.org.br/wp-content/uploads/2023/01/sumario-executivo-cde-ingles.pdf>.
- 50 Na Guiné, onde São Paulo é o principal porto de origem, as rotas mais comuns são São Paulo–Etiópia–Guiné (com a Ethiopian Airlines), São Paulo–Casablanca–Conacri (com a Royal Air Maroc) e Brasil–Dubai–Conacri (com a Emirates). Segundo entrevistas da GI-TOC com vários intervenientes na Guiné, março–outubro de 2022, e a análise feita pela GI-TOC dos dados de apreensões na Guiné.
- 51 Os passageiros seguiam uma de três rotas, por ordem decrescente de importância: São Paulo–Lisboa–Bissau (de longe, a rota mais importante); São Paulo–Casablanca–Bissau; e Rio de Janeiro–Lisboa–Bissau. Segundo uma entrevista com um especialista em aplicação da lei internacional do PNUD, Bissau, janeiro de 2022.
- 52 PNUD, *Building a Civil Society Observatory of Illicit Economies in Guinea-Bissau*, janeiro de 2022. Os passageiros viajavam maioritariamente na TAP Air Portugal, embora um número reduzido (3) em 2020 tenha viajado na Euro Atlântico. É importante notar que a Euro Atlântico foi utilizada no período de agosto, setembro e outubro de 2020 e tal pode estar relacionado com o facto de a Euro Atlântico ter começado a transportar passageiros antes de a TAP Airlines ter retomado as suas operações durante a pandemia de COVID-19.
- 53 Dados partilhados pelas autoridades brasileiras, citados no PNUD, Relatório final, *Building a Civil Society Observatory of Illicit Economies in Guinea-Bissau*, janeiro de 2022. Este relatório confidencial analisa os dados relativos às apreensões durante este período, compilados a partir de fontes oficiais.
- 54 Ibid.
- 55 Ibid.
- 56 PNUD, Relatório final, *Building a Civil Society Observatory of Illicit Economies in Guinea-Bissau*, janeiro de 2022. Este relatório confidencial analisa os dados relativos às apreensões durante este período, compilados a partir de fontes oficiais.
- 57 UNODC, *Brazil in the regional and transatlantic cocaine supply chain: the impact of COVID-19*, Cocaine Insights 4, julho de 2022, [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Cocaine\\_Insights4\\_2022.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Cocaine_Insights4_2022.pdf).
- 58 Allan de Abreu, *Cocaína: a rota caipira*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2017, pp 161–2.
- 59 Entrevistas da GI-TOC com a sociedade civil, as forças da autoridade, em Conacri e Bissau, março de 2022–março de 2023.
- 60 UNIOGBIS-CDTOC, *Monitoring and analysis report on drug trafficking and organized crime, 1; Consolidated report and analysis of DTOC cases in Guinea-Bissau: 2011–2019*.
- 61 Polícia Federal de Pernambuco, Ofício n.º 5262/2019 – IPL 077/2018-4 SR/PF/PE.

- 62 Liderado pelo brasileiro Ronelson Cândido Martins e pelo esloveno Milan Rataj, este último radicado em Cabo Verde e casado com uma cabo-verdiana. Documentos da Polícia Federal de Pernambuco, Ofício n.º 5262/2019 – IPL 077/2018-4 SR/PF/PE.
- 63 Entrevista realizada por um jornalista afiliado da GI-TOC a um indivíduo conhecedor da investigação criminal ao caso, Brasil, abril–maio de 2023.
- 64 Segundo dados fornecidos pela Polícia Federal brasileira, foram apreendidos 17 367,7 kg no Porto de Santos em 2022. No Paranaguá, o porto com o seguinte maior volume de apreensões desse ano, foram apreendidos 3 075,3 kg.
- 65 Autoridade Portuária de Santos, Porto de Santos fecha 2022 com recorde histórico na movimentação de cargas, 11 de janeiro de 2023, <https://www.portodesantos.com.br/2023/01/11/porto-de-santos-fecha-2022-com-recorde-historico-na-movimentacao-de-cargas/>.
- 66 Dados da Autoridade Portuária de Santos, dezembro de 2021, [https://intranet.portodesantos.com.br/docs\\_codesp/doc\\_codesp\\_pdf\\_site.asp?id=135671](https://intranet.portodesantos.com.br/docs_codesp/doc_codesp_pdf_site.asp?id=135671).
- 67 *Repeated cocaine seizures worry sugar traders as drug found in Sucden and LDC cargoes*, Africa Intelligence, 19 de agosto de 2021, <https://www.africaintelligence.com/west-africa/2021/08/19/repeated-cocaine-seizures-worry-sugar-traders-as-drug-found-in-sucden-and-ldc-cargoes,109685939-art>.
- 68 PF prende sete criminosos no Porto de Santos com roupas de mergulho, cilindros e 580 kg de cocaína, Globo News, 15 de fevereiro de 2023, <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/porto-mar/noticia/2023/02/15/pf-prende-sete-criminosos-no-porto-de-santos-com-roupas-de-mergulho-cilindros-e-580-kg-de-cocaina.ghtml>.
- 69 Chris Dalby, *How Brazil's Port of Santos became cocaine's world trade center*, 13 de janeiro de 2022, Insight Crime, <https://insightcrime.org/news/how-brazils-port-of-santos-became-cocaines-world-trade-center/>.
- 70 Gabriel Feltran et al., *Variações nas taxas de homicídios no Brasil: Uma explicação centrada nos conflitos faccionais*, *Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 0, 2022, 349–386, doi: <https://doi.org/10.4322/dilemas.v15nesp4.46920>; Ricardo Cordeiro, *Monte Matada*. Campinas: Appris Editora, 2022.
- 71 Entrevista telefônica de um jornalista brasileiro que colabora com a GI-TOC a um representante da Europol, 30 de março de 2023.
- 72 Para uma descrição de outro grande operador que movimentava cocaína a partir de Santos e outros portos, consultar Allan de Abreu, *O Major da Cocaína*, Piauí, maio de 2021, <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/major-da-cocaina/>.
- 73 Autoridade Aduaneira do Brasil, Portaria ALF/STS n.º 27, 6 de abril de 2016, <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=72829#1615571>.
- 74 Entrevistas telefônicas realizadas por parceiros da GI-TOC com o chefe da divisão de combate à droga de São Paulo, 20 de março de 2023.
- 75 Autoridade Aduaneira do Brasil, Portaria ALF/STS n.º 241, 29 de novembro de 2019, <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=105231>; Autoridade Aduaneira do Brasil, Portaria ALF/STS n.º 119, 6 de outubro de 2022, <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=126504>.
- 76 Chris Dalby e Sean Doherty, *Reports of Brazil's PCC taking over Portugal cocaine trade remain unfounded*, InsightCrime, 16 de janeiro de 2023, <https://insightcrime.org/news/reports-brazil-pcc-taking-over-portugal-cocaine-trade/>.



# GLOBAL INITIATIVE

AGAINST TRANSNATIONAL  
ORGANIZED CRIME

## SOBRE A INICIATIVA GLOBAL

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) é uma rede global com mais de 500 especialistas de rede em todo o mundo. A Iniciativa Global constitui uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como elementos essenciais para criar uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

[www.globalinitiative.net](http://www.globalinitiative.net)

Com o apoio de



Federal Foreign Office